

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXV nº 1390 | 05/06/2017 a 11/06/2017

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

MEIO AMBIENTE

5 ANOS DO CÓDIGO FLORESTAL: POUCO A COMEMORAR

Trâmites legais ainda emperram a
implantação total da nova legislatura

sistemafaep.org.br

Uma referência para o Brasil

Consortio Italiano Biogás, criado em 2009, abriu caminho para a bioenergia na Itália. Experiências desenvolvidas no país europeu podem ser multiplicadas por aqui, segundo o diretor da entidade

Por Carlos Guimarães Filho



Formalizado em 2009, o Consorzio Italiano Biogás (CIB) representa todos os elos das cadeias de biogás e biometano no setor agropecuário no país europeu. A associação, formada por mais de 700 associados, entre fazendas, produtores, empresas e instituições de pesquisa, já obteve conquistas significativas para o setor de energias renováveis, a ponto de colocar a Itália na quarta posição no ranking mundial de uso de biogás, atrás de China, Alemanha e Estados Unidos, e na segunda colocação na quantidade de plantas em áreas agrícolas – 1,3 mil.

Durante a Viagem Técnica organizada pelo Sistema FAEP/SENAR, que passou por três países – além da Itália, Alemanha e Áustria –, os presidentes de sindicatos rurais, produtores e técnicos tiveram a oportunidade de conhecer

o trabalho do CIB. O diretor de relações internacionais da associação, Riccardo Geffer Wondrich, realizou, em Roma, uma palestra sobre o avanço da bioenergia na Itália. “Vários produtores italianos têm modificado as suas práticas agrícolas após a instalação da usina biogás, e os resultados ambientais e econômicos são muito animadores.”

Segundo Wondrich, a Itália já investiu 4,5 bilhões de euros nos últimos seis anos em biogás, gerando 12 mil empregos. Porém, no campo, o desenvolvimento ainda exige muito trabalho. O CIB tem como uma das metas atingir a produção de 8 bilhões de metros cúbicos de biometano até 2030.

Leia a entrevista com o diretor de relações internacionais do CIB e os projetos que podem ser implantados no Brasil.



Boletim Informativo – De que forma o CIB atua no setor de biogás na agropecuária italiana?

Riccardo Gefter Wondrich – Além dos serviços para os associados nos âmbitos agrônomo, jurídico e energético, o Consorzio é ativo na elaboração de documentos científicos e na produção de evidências empíricas sobre os benefícios ambientais da digestão anaeróbica associada à atividade agropecuária. Nos últimos anos, essas publicações tiveram muita importância para o legislador, responsável pela regulamentação dos aspectos econômicos e ambientais do biogás de maneira coerente com as exigências dos produtores.

BI – Quais as principais conquistas do CIB ao longo dos últimos oito anos?

Wondrich – O CIB nasceu pela iniciativa de dez produtores pioneiros no biogás, que desde o começo entenderam a importância de trabalhar junto com a indústria produtora das plantas e as empresas da cadeia agropecuária. Ter hoje mais do que 700 associados é um grande resultado, assim como ser

sócio fundador da European Biogas Association, a associação europeia do setor.

BI – A meta é ampliar esse número para abranger todo o país?

Wondrich – O CIB conta com aproximadamente metade de todas as usinas biogás agropecuárias na Itália. O desafio agora é difundir a digestão anaeróbica no Sul do país, que tem grande potencial em termos de biomassas vegetais e descartes das produções agrícolas disponíveis, e acompanhar o desenvolvimento do biometano, que representa o futuro para o setor na Itália.

BI – Quando o assunto é biogás, a Itália é uma referência mundial. Qual a meta para os próximos anos?

Wondrich – Junto com Confagricoltura (um dos dois principais sindicatos agrícolas no país) e SNAM (sociedade que controla a rede dos gasodutos), o CIB tem estudado o potencial de produção de biometano na Itália até o ano 2030, projetado em 8 bilhões de metros cúbicos. Alcançar esse objetivo é a meta estratégica do Consorzio no médio/longo prazo.

BI – Apenas 2% da superfície agrícola italiana são utilizadas para cultivos energéticos. Como esse percentual pode ser ampliado nos próximos anos?

Wondrich – O objetivo não é ampliar a superfície utilizada para cultivos energéticos, mas intensificar a produção agrícola por meio de uma correta rotação das produções mantendo o campo coberto o ano todo, destinando uma safra para a alimentação humana e animal e outra para biodigestor. Chamamos *Biogasdoneright* (biogás bem feito) esse conjunto de boas práticas de agricultura conservativa e de precisão e utilização do digestor como biofertilizante.

BI – O trabalho e os projetos do CIB podem servir de referência para o Brasil?

Wondrich – A princípio, duas experiências desenvolvidas na Itália no setor biogás poderiam ser compartilhadas. A primeira é a correta gestão biológica do processo de digestão anaeróbica nos casos de co-digestão de diferentes biomassas agrícolas, pecuárias e descartes orgânicos das produções de alimentos. O biogás na Itália se caracteriza pela utilização de uma grande variedade de biomassas, e ao longo dos anos os produtores e as empresas técnicas e a análise do digestor têm acumulado uma experiência que se reflete em otimizar a produtividade da usina biogás. A segunda refere-se à recuperação do tecido orgânico dos solos por meio da correta utilização do digestor líquido e sólido, até a completa substituição dos fertilizantes químicos.

BI – Na sua avaliação, o Brasil tem potencial para se tornar um dos maiores produtores de biogás do mundo?

Wondrich – Na Itália, temos só 12,7 milhões de hectares destinadas às produções agropecuárias, 7 milhões de cabeças de gado de corte, 2 milhões de vacas leiteiras e 8,5 milhões de suínos. Graças às políticas públicas que incentivaram as energias renováveis, hoje temos 1,3 mil usinas biogás no setor agropecuário. Na comparação, o potencial do Brasil é enorme. Para tornar esse potencial uma realidade, é preciso que as autoridades reconheçam os benefícios do biogás para geração de energias elétrica, calor, biometano e biofertilizante e para reduzir os passivos ambientais de uma produção pecuária cada vez mais intensificada. Sistemas de subsídios como os que tiveram na Itália e Alemanha dificilmente são replicáveis, mas a disponibilidade de biomassas para a digestão anaeróbica no Brasil é tão grande que pode viabilizar soluções técnicas e projetos economicamente sustentáveis.

VIAGEM TÉCNICA EUROPA



 ALEMANHA  ÁUSTRIA  ITÁLIA

**TRÊS
PAÍSES**

Alemanha, Áustria
e Itália

**14
CIDADES**

16 visitas
técnicas

2,5 MIL

quilômetros
percorridos

- **Universidade de Munique (Munique)**

Uso da bioenergia no campus experimental reduz em 65% o consumo de energias convencionais.

- **Fachverband Biogás (Munique)**

Associação promove o setor de biogás por meio da sustentabilidade no campo, intercâmbio de informações e fomento da energia renovável.

- **Unidade da Fachverband Biogás (Munique)**

Usina de biogás pioneira na Alemanha produz 4,5 milhões de kWh: 10% para consumo interno e o restante para a rede pública de energia.

- **Centro de Excelência de Recursos Energéticos**

- **Renováveis de Straubing (Straubing-Bogen)**

Entidade realiza pesquisas, intercâmbio de tecnologias e apoio às empresas no lançamento de produtos.

- **Parque Solar Gänsdorf (Straubing)**

Unidade conta com 250 mil placas fotovoltaicas espalhadas por 110 hectares, com potencial de 54,5 MW de energia solar.

- **Energy Academy (Linz)**

Meta da agência estatal é de que 95% da matriz energética do país venham de fontes renováveis até 2030.

- **Organização Rohkraft (Sitzenberg-Reidling)**

Fazenda utiliza 30 mil toneladas de dejetos suínos e resíduos agrícolas para a produção

de biogás, com potência energética de 1 MW.

- **Universidade de Boku (Viena)**

Entidade realiza estudos sobre biodigestão e fermentação de diferentes biomassas, para conversão em energias elétrica e térmica e biocombustível.

- **Energie Versorgung Margarethen (Margarethen am Moos)**

Fundada por agricultores, a unidade gera energias elétrica e térmica por meio do processo de 150 ton de biomassa por dia.

- **Energy Park (Bruck an der Leitha)**

Centro desenvolve projetos voltados à utilização de biomassa, biogás, energia solar, eólica e biorreatores de algas.

- **BTS – Biogás (Bruneck)**
Empresa que projeta, implanta e oferece serviços de manutenção a usinas de biogás.

- **Fazenda La Bellotta (Turin)**
Usina de biogás da propriedade tem potência energética de 1 MW: 5% de autoconsumo e o restante injetado na rede pública de distribuição.

- **CPL - Concordia (Modena)**
Cooperativa com 600 associados produz energia elétrica a partir de células fotovoltaicas e biogás.

- **Cooperativa Intercomunale Lavoratori Agricoli (Perugia)**
Cooperativa centenária gera energia renovável a partir do dejetos dos animais e silagem.

- **Genera SpA (Narni)**
Empresa especializada na implantação de projetos para captação de energia solar e construção de usinas produtoras de biogás.

- **Consorzio Italiano Biogás (Roma)**
Itália investiu 4,5 bilhões de euros nos últimos seis anos no setor de biogás. 2% da superfície agrícola do país são utilizados para cultivos energéticos.





“A região Oeste do Paraná é grande produtora de proteína animal a partir de proteína vegetal. Essa transformação resulta em grande quantidade de dejetos, que podem ser utilizados para geração de energia renovável. A visita que fizemos à Europa nos proporcionou conhecimentos sobre energias renováveis. A produção de biogás já é uma realidade na região de São Miguel do Iguaçu. É necessário apenas que tenhamos iniciativas públicas e privadas para multiplicar a produção de energias alternativas.”

José Carlos Colombari,
presidente do Sindicato Rural de
São Miguel do Iguaçu



“A visita foi ótima para conseguirmos perceber o potencial do uso do biogás para geração de energia renovável. Temos muitos resíduos da produção agropecuária que poderiam ser utilizados para esse fim no Brasil. Para Nova Aurora, os dejetos de suínos, aves e gado leiteiro trazem maior rentabilidade ao produtor rural e podem agregar até mesmo na economia do município.”

Itacir Braun,
presidente do Sindicato
Rural de Nova Aurora



“Todas as viagens que participei pela FAEP foram importantes. São universidades a céu aberto. Nós, produtores rurais, aprendemos muito sobre energias renováveis, pois podemos ver o avanço na produção de bioenergia nas regiões que visitamos. A proposta agora é repassar essas informações aos associados do sindicato, para que os que tenham interesse possam implantar projetos em suas propriedades.”

Braz Reberte Pedrini,
presidente do Sindicato
Rural de Altônia



“Nós tínhamos pouco conhecimento sobre bioenergia e as visitas foram esclarecedoras, em especial à fazenda La Bellotta. O biogás se mostrou uma fonte de renda que melhorou a realidade financeira das propriedades. Na região de Cianorte, não temos produção expressiva de gado leiteiro ou de suínos, que são grandes geradores de dejetos. Esperamos que a tecnologia que está sendo desenvolvida seja útil para o aproveitamento da cama de frango na geração de energia renovável.”

Domingos Vela,
presidente do Sindicato
Rural de Cianorte



“Essa viagem foi muito importante porque viemos conhecer uma realidade que só conhecíamos pela televisão ou comentários de colegas que estiveram nesses países. Conhecemos detalhes do processo de produção de bioenergia e, cada visita foi complementando a outra e nos mostrando que eles têm consciência ambiental e aproveitam as oportunidades.”

Leoclinio Brufatti,
presidente do Sindicato
Rural de Francisco Beltrão



“Ótima viagem. Não conhecia o assunto. As visitas foram muito produtivas e as viagens devem ter continuidade, pois agregam conhecimentos importantes aos participantes. O que mais chamou a atenção foi a possibilidade do uso de diversos materiais para a produção de biogás, como a silagem de milho.”

Claudemir Buachaki,
presidente do Sindicato
Rural de Sapopema